

EL DORADO TETE
Os mega projectos de mineração

Apresentação dos resultados preliminares

João Mosca e Thomas Selemane

Centro de Integridade Pública (CIP)

Tete, 5 de Outubro de 2011

Conteúdo da Apresentação

1. Introdução (motivação e relevância)
2. Objecto e objectivos da investigação
3. Questões-objecto da investigação
4. Metodologia
5. Resultados: *El dorado*
 - a) *Principais sectores dinamizados e efeitos económicos locais*
 - b) *Imigração e mercado de trabalho*
 - c) *Inflação*
 - d) *Infra-estruturas*
 - e) *Reassentamentos*
 - f) *Governança*
 - g) *Economia*
6. **CONCLUSÕES**
7. **RECOMENDAÇÕES**

1. Introdução (motivação e relevância)

- A economia moçambicana tem sido dominada pelo Investimento Directo Estrangeiro (IDE), nos últimos anos, em grande parte destinado ao sector minero-energético.
- **Tete e Moatize tornaram-se nos maiores focos de concentração do IDE para mineração.**
- A primazia da mineração tem secundarizado os demais sectores como, por exemplo, a agricultura e produção alimentar, o emprego, a habitação, os transportes, as dinâmicas sociais locais, etc.
- Foi definido o ano de 2007 como inicial nesta investigação por ser aquele em que Tete e Moatize começaram a ter mudanças relevantes quer no movimento de pessoas e bens, quer na maior entrada de investidores, pesquisadores, repórteres etc.
- **Que benefícios locais provêm dos mega projectos?**

2. Objecto e objectivos da investigação

Objecto:

- Análise de natureza exploratória sobre os efeitos dos mega projectos de mineração nas cidades de Tete e Moatize, com particular atenção sobre os principais sectores económicos locais, os fenómenos migratórios e o mercado de trabalho, a questão das infra-estruturas, a inflação local, a problemática dos reassentamentos e a governação.

Objectivos:

- Contribuir para o debate da economia política e da política económica moçambicana através da compreensão e análise dos efeitos da concentração das mineradoras internacionais em Tete.
- Sugerir boas práticas de implantação de mega projectos para o benefício do meio rural moçambicano e da economia nacional.

3. Questões-objecto da investigação

1

- Os mega projectos introduzem novos dinamismos económicos nas regiões onde se localizam.

2

- Os mecanismos introduzidos pelos mega projectos geram desenvolvimento do tecido empresarial local, melhoram as infra-estruturas, aumentam o acesso aos serviços básicos, promovem o desenvolvimento urbano equilibrado.

3

- Os mega projectos incentivam o desenvolvimento local reduzindo a pobreza e elevando a qualidade de vida da maioria das populações directamente afectadas.

3. Questões-objecto (Cont')

4

- As empresas multinacionais operam com respeito pelo ambiente e possuem responsabilidade social perante eventuais externalidades negativas, sociais e ambientais.

5

- As instituições do Estado a nível local reforçam-se e adquirem novas capacidades para a realização das funções de regulação, fiscalização, planeamento físico e desenvolvimento equilibrado do território.

4. Metodologia

- Revisão bibliográfica referente aos mega projectos em geral, e aos de Tete, em particular ;
- Análise de alguns indicadores económicos locais referentes ao período de 2007 a 2011.;
- Realizaram-se entrevistas a informantes-chave (pessoal do governo, sector privado, sindicatos e sociedade civil no geral);
- A observação e a troca de informações, conhecimento e opiniões com pessoas conhecedoras do terreno foi um método utilizado, de grande importância e com bons resultados.

5. Resultados: *El dorado Tete*

Principais sectores dinamizados e efeitos económicos locais

BANCA (5 agências em 2007 para 18 em 2011); Hotelaria e restauração; transportes e comunicações (2 voos por semana em 2007 para 19 em 2011); imobiliário

Imigração e Mercado de trabalho

Técnicos expatriados para permanecer; expatriados para curta duração (assessorias, consultorias e estudos, etc.); moçambicanos de outras províncias (**NEGÓCIOS E BUSCA DE EMPREGO**); pessoas que desenvolvem actividades ilícitas...

Inflação

O mercado segmentado, em termos de poder aquisitivo, e o facto de muitos dos consumos serem custeados por empresas facilitam a inflação.

Infra-estruturas

Crescimento desordenado dos bairros periféricos, sem aumento ao mesmo ritmo de serviços básicos (educação, saúde, saneamento, etc.); o tráfego citadino é intenso: o nr de passageiros subiu de 540.000 em 2007 para 2.827.098 no primeiro semestre de 2011.

ESTRADAS E PONTES SOBRE LOTADAS.

Reassentamentos

Síntese do pior das aldeias comunais: descontentamento das pessoas, conflitos de terras, produção em áreas menos férteis com redução dos volumes produtivos e dos rendimentos, menor acesso aos mercados e a oportunidades de negócios, mais dificuldades de transporte e comunicações, piores condições de vida, etc.

Governança

Falta de transparência, desorganização, incompetência e relações perigosas; a ausência de capacidades locais, resulta em organizações centralizadas, concentradas, hierarquizadas e com relacionamentos e tipos de disciplina para-militarizados.

Economia

- Emergência de um tecido empresarial em resposta a demandas externas
- Desenvolvimento de uma economia extravertida
- Reforço de um padrão de acumulação centrado no exterior

6. CONCLUSÕES

1

- Confirma-se a dinamização da economia local provocada pelo incremento de novas demandas principalmente externas;

2

- Não está acontecendo a emergência de um tecido empresarial local segundo o conceito de *cluster*;
- O ritmo de construção de infra-estruturas é inferior ao aumento da pressão da procura/utilização (utentes)

3

- Não existem sinais evidentes, nas cidades e no meio rural circunvizinho às zonas mineiras, da redução da pobreza. Pelo contrário, a imigração para Tete e Moatize em busca de emprego e oportunidades de pequenos negócios tem avolumado a população desempregada.
- Existem sinais de empobrecimento da população reassentada e circunvizinha.

6. CONCLUSÕES (cont')

4

- Os cuidados ambientais e outras acções das empresas devem ser contextualizadas nas lógicas empresariais de redução de custos, fidelização de uma mão-de-obra instável e não profissionalizada.

5

- Verifica-se o enfraquecimento relativo das instituições públicas por não ajustamento na capacitação técnica e de poder de decisão face às novas exigências e comparativamente com as capacidades das empresas mineiras.

7. RECOMENDAÇÕES

- Que as decisões/acções/procedimentos dos reassentamentos das populações sejam revistos de forma a assegurar que as mudanças não signifiquem piores condições de habitação e produção, das acessibilidades e de oportunidades de negócios;
- Que existam políticas específicas (crédito, fiscalidade, protecção/abertura de barreiras alfandegárias, subsídios, investimentos públicos, etc.), que incentivem a emergência de um tecido empresarial, de pequena e média dimensão;
- Que se dimensionem as infra-estruturas produtivas e de serviços face ao aumento das actividades económicas e demandas de serviços pelas empresas e cidadãos, no quadro de um planeamento urbanístico e do território que garanta o crescimento equilibrado;

7. RECOMENDAÇÕES (Cont')

- Que os mandatos das instituições do Estado, a nível provincial, sejam revistos no quadro de uma descentralização efectiva e que essas instituições sejam urgentemente reforçadas em pessoal qualificado e meios técnicos que permitam a monitorização de diversos aspectos relacionados com a exploração mineira;
- Alerta-se para os perigos de algumas formas de relacionamento que podem desembocar em corrupção e promiscuidade entre o público e o privado;

7. RECOMENDAÇÕES (Cont')

- Recomenda-se o fim do secretismo sobre os contratos e acesso fácil à informação;
- Que futuros trabalhos sobre os efeitos dos mega projectos sobre os territórios e o desenvolvimento local, sejam aprofundados com pesquisa no terreno, recolha de informação primária quantitativa e qualitativa, metodologias de análise mais complexas, de forma a existirem conclusões que demonstrem, com elevado grau de certeza e precisão, as hipóteses de trabalho.

Para comentários e críticas

joao.mosca1953@gmail.com

e

thomseleman9@gmail.com

CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Boa Governação-Transparência-Integridade

Rua Frente de Libertação de Moçambique (Ex-Pereira do Lago), 354

Caixa Postal: 3266 - Maputo - MOÇAMBIQUE

E-mail: cip@cip.org.mz

Tel: + 258 21 492335

Fax: +258 21 492340

www.cipie.cip.org.mz

www.cip.org.mz